

**ORDEM PATRIARCAL E DECADÊNCIA EM LYA LUFT: UMA
LEITURA DE REUNIÃO DE FAMÍLIA**

Stephany Moure Porto

Mestre em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR)
stephanymoure@gmail.com

O romance *Reunião de família*, publicado pela gaúcha Lya Luft em 1982, é o terceiro livro de uma trilogia dedicada ao tema das relações familiares, da qual fazem parte os romances *As parceiras* (1980) e *A asa esquerda do anjo* (1981). A história de *Reunião de família* gira em torno de uma família marcada pelo poder opressor do pai. Renato, Evelyn e Alice, a protagonista e narradora do romance, são submetidos pelo seu pai a tratamentos extremamente violentos desde a infância, o que gera traumas e medos em suas vidas adultas. A figura paterna não é nomeada, mas identificada apenas como “Professor”. Percebemos, ao longo do romance, que a casa paterna funciona como extensão da escola e que essas duas instituições (Escola e Família) operam da mesma forma dentro deste contexto: educar, humilhar, reprimir, ordenar, aprisionar, respeitar a ordem, subjugar, não discutir, etc. Duas instituições marcadas por valores semelhantes. Relacionando-se a proposta do Grupo de Trabalho “Linguagens, arte, política: leitura(s) de mundo”, que objetiva reunir comunicações que proponham uma leitura do mundo por meio da arte e de relações interdisciplinares, esta apresentação propõe uma leitura do romance de Luft a partir da discussão do processo de violência pelo qual passou Alice e sua família, destacando, para isso, dois Aparelhos Ideológicos importantes, a Escola e Família (ALTHUSSER, 1980). Tal perspectiva está ligada à crítica empreendida por Luft a respeito do sistema patriarcal, na sugestão de sua desintegração por meio da morte simbólica de Cristiano, neto do “Professor”, e da senilidade e loucura do patriarca da família.

Palavras-chave: Decadência patriarcal. *Reunião de família*.
Violência. Aparelhos ideológicos do Estado.